

## A BASE SOCIAL; A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA; INCORPORAÇÃO-EXCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA POPULISTA NO ESPÍRITO SANTO?

Jefferson Ferreira Alvarenga  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo: Palavras-chaves:** Política; História; Espírito Santo.

O debate sobre o populismo no Brasil ainda está longe de se esgotar. São diversos intelectuais que ainda tentam demonstrar a existência ou não do populismo na política brasileira. Em busca de respostas sobre o tema, esse artigo pretende analisar uma realidade sociopolítica pouco compreendida e ainda vista como uma periferia do Brasil. Trata-se do estado do Espírito Santo. Na verdade, nos propomos a estudar este Estado seguindo as diretrizes de um novo conceito de populismo<sup>1</sup> elaborado por María Moria Mackinnon e Mario Alberto Petrone<sup>2</sup>. Dessa forma, consideraremos as seguintes categorias analíticas: a base social, a ampliação da cidadania e incorporação ou a exclusão de segmentos sociais. Nesse sentido, coloca-se a seguinte hipótese: será que houve uma experiência populista no Espírito Santo? Considerando essas categorias de análise, nosso recorte temporal refere-se ao estado do Espírito Santo entre 1959-1966, nos governos de Carlos Lindenberg e Francisco Lacerda de Aguiar.

## A BASE SOCIAL; A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA; INCORPORAÇÃO-EXCLUSÃO

O governo de Carlos Lindenberg<sup>3</sup> se consolidou entre os anos de 1959-1962, momento em que o estado sofria intensas transformações capitalistas, bem como o problema social das migrações campo-cidade, o qual trazia inúmeros migrantes das áreas rurais para os centros urbanos. Tais mudanças refletiram no modo de fazer política, uma vez que o voto popular precisava ser conquistado e não aliciado. Para isso, Carlos Lindenberg criou bases para a participação popular, por meio dos subdiretórios partidários instituídos nos bairros e municípios da Grande Vitória, como também nos municípios do interior. Esses subdiretórios criaram um canal de ligação entre o líder e as massas populares. Dessa maneira, foi possível para aquela liderança criar uma base de sustentação bastante heterogênea. Com a crise do café, aliada às migrações campo-cidade, foi possível ampliar a participação de novos atores sociais no campo político do Espírito Santo. Além disso, o projeto de industrialização revitalizado por Carlos Lindenberg permitiu a inserção de novos atores sociopolíticos identificados com as reivindicações capitalistas, porém Lindenberg continuava recebendo apoio das elites cafeeiras por causa da crise que afetava extremante essa monocultura.

---

<sup>1</sup>María Moria Mackinnon e Mario Alberto Petrone, no trabalho *Populismo y neopopulismo en América Latina*. El problema de la cenicienta. Compreendem que se devem utilizar três unidades analíticas mínimas para o uso do conceito: a) a crise como condição de emergência; b) a experiência da participação como sustento da mobilização popular; c) o caráter ambíguo dos movimentos populistas. Além disso, situam outras unidades a serem utilizadas como: a base social; a ampliação da cidadania; incorporação-exclusão dos segmentos populares na experiência populista.

<sup>2</sup>MACKINNON, María Moria; PETRONE, Mario Alberto. *Populismo y neopopulismo en América Latina*: El problema de la cenicienta. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

<sup>3</sup>Carlos Fernando Monteiro Lindenberg é descendente da família mais influente da Primeira República e tornou-se uma liderança política importante do estado do Espírito Santo.

A fundação dos subdiretórios nos bairros da Grande Vitória e no interior sempre era veiculada pelo jornal *A Gazeta*. Geralmente havia a presença de uma grande massa popular e o jornal sempre dizia que o povo tinha uma intensa confiança no trabalho que Carlos Lindenberg desempenhava. Com certeza, Lindenberg era uma liderança cuja imagem se sobrepunha ao próprio partido. Embora Jones dos Santos Neves<sup>4</sup> também fosse uma importante liderança política, Carlos Lindenberg passava ao povo um sentimento carismático e uma proximidade aos anseios populares. Na visão popular, a presença de Carlos Lindenberg na fundação desses subdiretórios representava uma confiança maior no partido, bem como no seu planejamento governamental.

Em seu discurso político, Lindenberg sempre enfatizava o problema do café. Dessa maneira, se colocava como defensor do cafeicultor, na mesma proporção em que também defendia os interesses do operariado e das massas populares. Na formação do subdiretório nos bairros, o Partido Social Democrático (PSD) geralmente oferecia condução gratuita para os habitantes dos bairros vizinhos ou longínquos. Assim, os integrantes do PSD conseguiam agregar um contingente de massa popular em suas festividades políticas. Como Lacerda de Aguiar<sup>5</sup>, Carlos Lindenberg também pronunciava para as massas populares, do campo e da cidade, que seu governo era a favor de “[...] trabalharem por uma política de entendimento, de paz e de união [...]”<sup>6</sup>. Também defendia uma proposta de desenvolvimento econômico, era a favor da cafeicultura e da moralização da máquina pública.

Em virtude da liderança de Lindenberg no PSD foi possível unir os interesses das populações do campo e da cidade. Isso implicou um êxito do partido e levou-o a formar subdiretórios e uma base social nessas duas áreas.

Lindenberg, como uma liderança política, viveu oito anos no cargo de senador da República. Ele entendia as mudanças que ocorriam no eleitorado brasileiro e capixaba. Aliás, compreendeu que a vitória de Lacerda de Aguiar estava relacionada a mudanças macroestruturais, por isso modificou suas práticas políticas, buscou ampliar sua base social

---

<sup>4</sup>Jones dos Santos Neves nasceu em 29 de dezembro de 1901. “Era filho do Dr. João dos Santos Neves e de D. Albina da Silva Neves. Casou-se com D. Alda Hitchings Magalhães Neves, com quem teve dois filhos: Jones Filho e Joel (ambos engenheiros), e uma filha: Terezinha Neves Leal. [...] Fez o primário na Escola Modelo e Liceu Filomático, em Vitória; o curso médio, no Ginásio São Vicente de Paulo e Ginásio do Espírito Santo; e o superior, na Faculdade de Medicina e Farmácia da Universidade do Rio de Janeiro.” Foi interventor federal no Espírito Santo (1943-45), senador da República (1947-50) e governador do estado (1951-55). Faleceu em Vitória em 20 de dezembro de 1973 (ALMEIDA, Amylton de. *Carlos Lindenberg: Um Estadista de seu tempo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2010, p. 198).

<sup>5</sup>Cf. ALMEIDA, A. Op.cit., p. 367, nota 4. O autor esclarece: [...] Carlos foi o responsável pela entrada de Francisco Lacerda de Aguiar nas eleições partidárias. Em 1945, Aguiar foi prefeito de Guaçuí, indicado por João Neves da Fontoura, Ministro das Relações Exteriores do governo Dutra. Nas eleições de 1947, foi eleito prefeito e, em 1950, deputado federal pelo PSD, a convite de Carlos, que evoca o fato: “Ele era fazendeiro em Guaçuí, muito bem apessoado, com muito boa conversa. Então achei que ele seria um bom deputado federal, como realmente foi [...]”.

<sup>6</sup>“PSD reafirma-se em Linhares com entusiasmo e disposição num clima de civismo e harmonia. *A Gazeta*, Vitória, p.01, 24 dez. 1957”.

de sustentação de poder com a população rural e urbana, mas não deixou o apoio das elites cafeiras de lado.

Se, por um lado Lindenberg promoveu um projeto de desenvolvimento capitalista, por outro lado a modernização do campo implicou efeitos desastrosos para o pequeno produtor rural; muitos deles saíram da área rural para a área urbana, o que levou essa população aos morros. Carlos Lindenberg, quando esteve à frente da direção do Estado, continuou a ampliação de sua base social. Por várias vezes, se reuniu com os líderes sindicais e, em uma ocasião, alguns desses líderes solicitaram ao governador do Estado um terreno para a construção do Palácio dos Sindicatos<sup>7</sup>. Em outra ocasião, foi comemorado o dia do trabalhador com sessões cinematográficas gratuitas ao operariado, como se evidencia em ofício enviado em 8 de maio de 1959, pelo governador Lindenberg a José Carêta, do Cine Hollywood – Jardim América:

[...] Senhor,

Tenho a satisfação de vir à presença de Vossa Senhoria para agradecer-lhe a valiosa cooperação para as comemorações do dia do trabalho, fazendo realizar, em seu cinema, gratuitamente, sessões cinematográficas dedicadas aos trabalhadores e suas digníssimas famílias [...] <sup>8</sup>.

Perseguindo seu objetivo, Lindenberg ampliava sua base social de apoio por meio de convites aos grupos sociais mais humildes para que pudessem verificar as ações do governo estadual. Em um ofício enviado a Nicamor Alves dos Santos (presidente do Clube Caxias de Futebol), há a seguinte mensagem:

[...] Senhor Presidente,

Estando minha administração empenhada na promoção de obras que refletiam o verdadeiro sentido de desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo, venho recomendando que se proporcionem visitas a todas as classes sociais do Estado, para que se ramifique na opinião pública o verdadeiro rumo ordenado aos propósitos do atual governo, cuja a [sic] principal determinação é somar os fatores positivos do nosso cobiçado progresso.

Seguindo esse pensamento, apraz-me formular convite a essa agremiação esportiva para visitar, a despesas deste gabinete, a usina hidrelétrica de Suíça, deixando a V.S.a marcar a data que melhor lhe convier, pedindo-lhe, apenas, que a mesma recaia invariavelmente num domingo, comunicando-me com antecedência, o dia escolhido [...] <sup>9</sup>.

A cidadania tornou-se um parâmetro diferenciador nas experiências populistas, pois o apoio das bases sociais só se concretiza mediante a expansão do acesso à cidadania. Getúlio Vargas ampliava a cidadania dos sindicatos por meio de assistência social aos participantes dessas instituições. Decerto, esse não é o caso de um estado como o Espírito Santo. A ampliação da cidadania nos governos estaduais veio junto às políticas públicas, não só para a população urbana como também para a população rural.

Na área rural, Carlos Lindenberg ampliou o acesso à educação pública<sup>10</sup>, colocando mais

<sup>7</sup>“Líderes sindicais reúnem-se com o governador Lindenberg. *A Gazeta*, Vitória, p.01, 30 set. 1959”.

<sup>8</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1959, caixa: 622.

<sup>9</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Carlos Lindenberg). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos e recebidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1961, caixa: 637.

<sup>10</sup>Cf. ALMEIDA, A. Op.cit., p.416, nota 4: Segundo o depoimento de Carlos Lindenberg: [...] — Bolívar de Abreu reorganizou todo o ensino. Havia uma grande demanda de escolas e ele preparou um grande programa de escolas feitas pela comunidade com auxílio do

507 docentes de emergência. Também construiu mais 94 prédios de escolas rurais, com 106 salas de aulas<sup>11</sup>, possibilitou curso para professores primários no interior do estado<sup>12</sup>, realizou concursos de professores de ensino secundário<sup>13</sup>, criou novos cursos supletivos e fez funcionar 200 cursos da campanha nacional de educação de adultos e adolescentes. Igualmente, o governador procurou construir prédios escolares na área urbana.

Esse acesso à educação, em especial nas áreas rurais, significou um processo de ampliação da cidadania daqueles que estavam longe do processo de informação e formação. Os municípios que receberam tais serviços educacionais foram: Anchieta, Ibiracú, Vila Velha, Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Cachoeiro de Itapemirim, São José do Calçado e Itapemirim, Guarapari, Cariacica, Jerônimo Monteiro, Aracruz, Colatina, etc. Em 1961, o jornal *A Gazeta*, de 18 de janeiro, veiculava a informação de haver 125 escolas inauguradas<sup>14</sup>. De acordo com a mensagem enviada a Assembleia Legislativa, de 1961, foram criadas 1600 novas escolas e classes a partir daquele ano, à razão de duzentas anualmente, elevando o número de cargos de professores de ensino primário a 150 por ano durante 8 anos e também 400 funções dos docentes de emergência normalistas, a razão de 50 por ano<sup>15</sup>. Os municípios beneficiados foram: Aracruz, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Guaçuí, Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Conceição da Barra, Guarapari, Linhares, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, Aracruz, Barra de São Francisco, Castelo, Colatina, Ecoporanga, Ibiracú, Jerônimo Monteiro, Santa Tereza, São Mateus, Barra de São Francisco, Itaguaçu e Linhares<sup>16</sup>.

---

estado, para que as pessoas do povo sentissem que as escolas eram propriedade sua e as conservassem melhor. Fizemos 450 escolas assim, numa espécie de mutirão, onde todos tomavam parte na construção. Na inauguração, nós íamos lá e fazíamos uma festa muito grande. Conscientizávamos a população de que a escola era dela e devia conservá-la. Assim conseguimos um número muito grande de escolas isoladas para atender à gente do interior. Teve uma professora numa fazenda de Guaçuí que assumiu ela mesma a construção da escola. Era uma beleza de escola, sempre muito bem tratada, florida. Não me recordo o nome da professora, só sei que ela não quis auxílio algum do estado. O pai dela é que construiu a escola para ela na fazenda. Inauguramos também o Colégio Estadual no Forte de São João. Bolívar teve de legalizar também a situação de professores assistentes e contratados, isso levou tempo, foi um trabalho enorme que ele fez.

<sup>11</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15 de março de 1961 [por] Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1961, p. 114.

<sup>12</sup>Realização do curso de atualização de conhecimentos para professores primários, em Vitória, com 119 cursistas. Realização do curso para professores de 1º série, em Mimoso do Sul, com 117 cursistas, realização do curso de desenho pedagógico em Vitória, com 105 cursistas. Realização de nove cursos para docentes de emergência, funcionando em diversas localidades: Afonso Cláudio, Barra de São Francisco, Colatina, Conceição da Barra, Iúna, Linhares, Nova Venécia, São Mateus e Vitória, 375 cursistas (ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15 de março de 1960 [por] Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1960, p. 221-222).

<sup>13</sup>Cientificado pelo secretário Bolívar de Abreu quanto aos resultados obtidos pelo governo, no que tange às construções escolares, de cujo programa o instituto que dirige participa destacadamente, o professor Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, mostrou-se profundamente entusiasmado com o que o Governo capixaba vem realizando nesse campo. O diretor do INEP teve palavras de calorosos elogios ao trabalho do secretário Bolívar de Abreu, chegando mesmo a dizer que é um dos mais importantes dos já realizados no Brasil. Disse ainda de seu desejo de que o Secretário fosse levar pessoalmente, ao Ministro da Educação, os resultados do notável programa de cuja aplicação, já tivera conhecimento aquela autoridade (“Entusiasmado o diretor do INEP com o programa de construções escolares do governo Lindenberg. *A Gazeta*, Vitória, p.01, 6 nov. 1960”).

<sup>14</sup>“Erradicando o analfabetismo: governo inaugurou 125 escolas. *A Gazeta*, Vitória, p.01, 18 jan. 1961”.

<sup>15</sup>Em 1961, foram criados: Classes – 31; Escolas singulares – 125; Grupos escolares- 1; Escolas reunidas – 8; Cursos supletivos – 13; Delegacia de ensino – 2. ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15 de março de 1961 [por] Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1961, p. 110.

<sup>16</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15**

Outras formas de ampliação da cidadania foram: as instalações de serviço de água encanada e de sistema de esgoto, tanto na área rural quanto na área urbana<sup>17</sup>, bem como a construção do hospital, em Domingos Martins; as construções de postos de saúde, a reforma do hospital "Dr. Pedro Fontes" e a construção do Hospital Infantil "Nossa Senhora da Glória". Essas iniciativas foram realizadas pelo Departamento Estadual de Saúde, lideradas por Carlos Lindenberg Von Schilgen<sup>18</sup>. Esse departamento ainda criou lavanderia para a população dos bairros pobres e implementou campanhas médicas para imunização das massas, como, por exemplo, a campanha contra a paralisia infantil e a poliomielite. Algumas dessas realizações foram feitas no ano de 1960:

[...] 1-Instalação de sete lactários, sendo 4 na área da capital e 3 respectivamente nas cidades de Colatina, Baixo Gandú e Guaçuí como armamento e combate à mortalidade infantil de causa alimentar;

2-Instalação e funcionamento das unidades sanitárias de Vila Velha e Gurigica, na área da capital do Estado, e Imbuí, no município de Guaçuí;

3-Instalação e funcionamento da farmácia e do ambulatório do Porto de Vitória;

4-Instalação e funcionamento de um conjunto para fabricar anestésicos dentários;

No setor hospitalar: início e andamento das obras do hospital de tuberculose na cidade de Colatina, com capacidade para 50 leitos; construção de dois ambulatórios para atendimentos de crianças no "hospital infantil Nossa Senhora da Glória" em Vitória; ampliação de serviços d' água em Iconha, Alfredo Chaves, Arari, Cedrolândia, Muquiçaba, Guarapari, São Rafael, Guarani, Barracão de Petrópolis, Santo Antônio, Morro do Bonfim, Vitória e Vila Velha; estudo e projeto de Serviços de Esgotos de Vitória, capital do Estado; intensificação da penetração do programa de merenda escolar em todos os quadrantes diários em 1959 a 44.800, contra 31.900 realizados em 1958 [...] <sup>19</sup>.

No ano de 1960, o departamento priorizou a assistência em profundidade ao homem do campo, visando a ampliar as duas funções básicas da saúde pública: doenças transmissíveis e saneamento. Os municípios a que foram destinados os recursos: Barra de São Francisco, Ecoporanga, Nova Venécia, São Mateus, Conceição da Barra, Mucurici, Linhares, Aracruz, Serra, Fundão, Viana, Cariacica, Guarapari, Anchieta e Santa Leopoldina. Os serviços oferecidos foram: laboratório central; laboratório industrial; serviço de assistência médico-social; serviços de maternidade, infância e adolescência; serviço de assistência a psicopatas; serviço de Leprosia; sanatório Pedro Fontes; serviço de biodemografia e estatística da saúde;

---

**de março de 1961 [por] Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1961, p. 110-119.

<sup>17</sup>Fazendo uso da tribuna do legislativo municipal numa de suas últimas sessões, o vereador Arly Sebastião Baracho anunciou que o Sr. Carlito Von Schilgen, Diretor do Departamento Estadual de Saúde, está tomando decisivas providências para dotar vários bairros da Cidade de serviços d' água, citando especialmente o Morro do Moscoso (complementação), Morro da Piedade e Ilha de Santa Maria. Segundo o representante trabalhista na Câmara Municipal, o Diretor do DES, em reivindicação dirigida ao governador Carlos Lindenberg, a inclusão no orçamento de 62 (do Estado) da verba de 30 milhões de cruzeiros, a que foi prontamente atendido pelo Sr. Carlos Lindenberg que demonstrou estar vivamente interessado na solução do problema ("Para dar água aos bairros Carlito toma providências. *A Gazeta*, Vitória, p.06, 14 nov. 1961"). Foram instalados sistema de água e esgoto nos municípios de Vitória, Cariacica, e Vila Velha (ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15 de março de 1960** [por] **Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1960, p. 449-503).

<sup>18</sup>C.f. ALMEIDA, A. Op.cit., p. 417, nota 4: No setor da Saúde, lembra Carlos, [...] "Carlito Von Schilgen fez um excelente trabalho, construindo diversos postos de Saúde" [...].

<sup>19</sup>ESPÍRITO SANTO. (Estado) Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15 de março de 1960** [por] **Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1960, p. 237-238.

serviço de tuberculose; serviço de câncer; campanha nacional de merenda escolar<sup>20</sup>.

A eletrificação foi outro passo para a concretização da ampliação da cidadania. Ela foi levada ao campo para a modernização e, conseqüentemente, a oferta também se ampliou no mundo urbano, com as construções das usinas Rio Bonito e Suíça.

A habitação constituiu outro problema fundamental do governo estadual, já que as migrações campo-cidade resultaram em efeitos desastrosos para a questão social da habitação. Apesar de não haver um projeto para habitação, havia uma preocupação com esse problema, como segue no relato do ofício enviado em 10 de abril de 1962 a Américo Marques:

[...] Senhor Superintendente,

Tenho a máxima satisfação de acusar o expediente de Vossa Senhoria em que me encaminha a Dr. Adina Mera, com a qual vimos mantendo proveitoso contato visando a dar início à planificação do problema habitacional deste Estado, cuja iniciativa consulta realmente às pretensões das classes carentes de habitação, cada vez mais ascendentes em face do lamentável êxodo rural que vem desafiando os altos propósitos das autoridades interessadas em sua solução. Posso afirmar a Vossa Senhoria que o nosso espírito de colaboração há de atuar com todo empenho em favor do êxito do trabalho de que está incumbida a ilustre representante dessa superintendência, porquanto a constante preocupação deste governo é oferecer ao capixabas os verdadeiros elementos de progresso e bem estar [...] <sup>21</sup>.

O Instituto de Bem-Estar Social (IBES), implementado por Jones dos Santos Neves, de certo modo, cumpria esse papel de ampliar a cidadania por meio de construções para moradia de operários. Conforme um ofício enviado por Carlos Lindenberg ao Ministro do Trabalho e Assistência Social do governo de João Goulart, o IBES já tinha construído 1.000 casas populares que eram revendidas aos operários para pagamento em 240 meses<sup>22</sup>. O IBES não só construía casas, mas também era responsável pela educação gratuita de moças pobres de bairros vizinhos, proporcionando-lhes ensino de artes domésticas, corte e costura, bordado e outros ensinamentos do lar. Mantinha também um clube agrícola para meninos. Sob uma orientação técnica, manteve ainda artesanato, no qual meninos de famílias de poucos recursos recebiam ensinamentos.

Outro benefício trazido pelo núcleo foi a distribuição de farta sopa de carne, verduras e legumes, acompanhada de pães, durante três dias alternados por semana. Mantinha ainda, gratuitamente, um serviço social<sup>23</sup>.

Outra unidade conceitual que queremos analisar, neste artigo, é a incorporação-exclusão dos indivíduos. Em geral, os elementos inseridos no governo Carlos Lindenberg eram as elites cafeiras, porém, aos poucos, ele introduziu os segmentos populares urbanos e rurais. Essa

---

<sup>20</sup>ESPÍRITO SANTO. (Estado) Governador (1959-1962: Lindenberg). **Mensagem enviada a Assembleia Legislativa do Estado em 15 de março de 1961 [por] Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1961, p. 131-132.

<sup>21</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1962, caixa: 645.

<sup>22</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos e recebidos pelo governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1961, caixa: 640.

<sup>23</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos e recebidos pelo governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1961, caixa: 640.

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

inclusão era feita, principalmente, pelos canais de participação, que eram os subdiretórios e também pelas políticas públicas, ou seja, com a ampliação da cidadania.

A inclusão desses setores mais empobrecidos não significou controle absoluto do líder sobre a massa. Ao contrário, em uma análise conceitual, podemos afirmar que a inclusão desses atores políticos pode significar mais exigências em relação aos benefícios sociais. Com certeza, o líder detém certo controle das massas na mesma proporção em que ele mesmo atende a exigências sociais. O governo de Carlos Lindenberg não estava somente voltado aos interesses das massas populares urbanas, mas também das massas populares rurais empobrecidas, por isso as realizações sociais seguiram para o campo e a cidade.

QUADRO 1. DEMONSTRATIVO DAS OBRAS AUTORIZADAS, EM ANDAMENTO E CONCLUÍDAS PELA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (1959-1962).					
OBRAS	MUNÍCIPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	OBRAS	MUNÍCIPIO	NATUREZA DO SERVIÇO
Grupo escolar "Cel. Xavier"	Jerônimo Monteiro	Reconstrução	Preventório Gustavo Capanema	Não informado	Não informado
Escola singular de Princesa	Rio Novo do Sul	Reforma	Grupo escolar Irmã Maria Horta	Não informado	Não informado
Escola rural do "Campinho"	Iconha	Reparos	Posto de Saúde Gurigica	Vitória	Não informado
Cadeia pública	Barra de São Francisco	Reforma	Parque Infantil Ernestina Pessoa	Não informado	Não informado
Divisão de obras	Não informado	Não informado	Rádio Espírito Santo	Não informado	Não informado
Obra Social Santa Luiza	Não informado	Não informado	Assembléia Legislativa	Não informado	Não informado
Grupo escolar de Mulembá	Não informado	Não informado	Igrejinha de S. Francisco	Não informado	Não informado
Patronato das Roças Velhas	Não informado	Não informado	Secretaria de Governo	Não informado	Não informado
Secretaria de Viação e Obras Públicas	Não informado	Não informado	Divisão do Patrimônio	Não informado	Não informado
Grupo escolar de Maruípe	Não informado	Não informado	Faculdade de Odontologia	Não informado	Não informado
Grupo escolar de S. Francisco	Não informado	Não informado	Grupo escolar de S. Torquato	Não informado	Não informado
Entrepasto Frigorífico	Não informado	Não informado	Secretaria do Interior	Não informado	Não informado
Garage do Estado	Não informado	Não informado	Parque Infantil de Santo Antônio	Não informado	Não informado
Tribunal de Justiça	Não informado	Não informado	P. Infantil da Praia Comprida	Não informado	Não informado
Delegacia de Argolas	Não informado	Não informado	Chefatura de Polícia	Não informado	Não informado
Grupo escolar Jardim América	Não informado	Não informado	Tribunal de Contas	Não informado	Não informado
Grupo escolar Alipia Fraga	Não informado	Não informado	G.E Adolfina Zamprogno	Não informado	Não informado

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

G.E. Professor Nunes - Baixo Gandú	Não informado	Não informado	Institutos dos cegos	Não informado	Não informado
Divisão do material;	Não informado	Não informado	Residência do governador - P. da Costa;	Não informado	Não informado

FONTE: ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Dossiês de projetos de construção.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1959-60, caixa: 6; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Assuntos diversos: escritórios de obras, reparos e executados pela SAVOP (1959).** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1957-61, caixa: 155; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Escritórios recebidos pela SVOP EM 1962.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1940 a 1973, caixa: 121; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Dossiês de projetos de construções.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1960-61, caixa: 07.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1. DEMONSTRATIVO DAS OBRAS AUTORIZADAS, EM ANDAMENTO E CONCLUÍDAS PELA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (1959-1962).					
OBRAS	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	OBRAS	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO
Creche Menino de Jesus;	Não informado	Não informado	Centro de Saúde;	Não informado	Não informado
Sanatório	Não informado	Não informado	Grupo escolar de Paul;	Não informado	Não informado
Escola Singular de Sobreiro	Afonso Cláudio	Em execução	G. Escolar- Sede	Afonso Cláudio	Em execução
G.E Bernardino Monteiro	Cachoeiro de Itapemirim	Em execução	Escola Singular de Mangueira	Cachoeiro de Itapemirim	Em execução
Posto de Saúde (sede)	Castelo	Em execução	Escola Singular de Mangueira	Castelo	Em execução
Posto de Saúde (sede)	Iconha	Em execução	Posto de Saúde	Iúna	Em execução
Cadeia pública (sede)	Iúna	Em execução	G.E Bartovino Costa	Linhares	Concluído
Cadeia pública (sede)	Linhares	Em execução	Escola rural de S. Sebastião do Bananal	Linhares	Não informado
Escola de Bebedouro	Linhares	Concluído	Cadeia pública	Rio Novo do Sul	Não informado
Cadeia pública (sede)	Nova Venécia	Prosseguimento	Delegacia de polícia (sede)	Afonso Cláudio	Prosseguimento/ ampliação
Grupo escolar de Campinho	Não informado	Construção	Ginásio "João Bley" de Castelo	Castelo	Construção
Grupo escolar da Praia do Suá	Não informado	Construção	Ginásio de Muqui	Não informado	Reforma e Ampliação
Grupo escolar	Baixo Guandú	Construção e reforma	Grupo escolar "Padre Afonso Braz"	Iúna	Reforma e Ampliação
Ginásio de São Mateus	São Mateus	Ampliação e reforma	Ginásio de Castelo	Castelo	Construção
Grupo escolar de Campinho	Não informado	Construção	Cadeia pública	Cachoeiro de Itapemirim	Reforma
Cadeia de Jerônimo Monteiro Abastecimento de Água e taqueamento de uma das oficinas do "Patronato agrícola de Roças Velhas"	Jerônimo Monteiro Cariacica	Construção	G.E "Bodard Júnior" Cadeia pública	Rio Novo do Sul Anchieta	Reforma e ampliação Reforma
Escola rural	Morro da Penha	Construção	Cadeia pública	Jerônimo Monteiro	Construção

FONTE: ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Dossiês de projetos de construção.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1959-60, caixa: 6; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962:



# I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Assuntos diversos: ofícios divisão de obras, reparos e executados pela SAVOP (1959).** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1957-61, caixa: 155; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Ofícios recebidos pela SVOP EM 1962.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1940 a 1973, caixa: 121; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1959-1962: Lindenberg). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Dossiês de projetos de construções.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1960-61, caixa: 07.

Como Carlos Lindenberg, Francisco Lacerda de Aguiar fundamentou sua base social na heterogeneidade dos diversos grupos sociais existentes no Espírito Santo, tanto da área rural quanto na urbana. Embora as elites cafeeiras fossem uma base social imprescindível para as lideranças políticas que desejavam a direção do Estado, Lacerda de Aguiar também buscou formas de ampliar o apoio político por meio de outros grupos sociais, como as massas populares urbanas e rurais.

Desse modo, Lacerda de Aguiar não projetou a criação de subdiretórios, mas buscou, durante sua campanha eleitoral, uma relação de pessoalidade. Era muito natural que Lacerda de Aguiar percorresse os principais bairros populares da Grande Vitória, em especial os morros, e também as regiões onde se encontravam as populações rurais. Sua campanha era convidativa e Lacerda de Aguiar baseava sua ampliação da base social no carisma pessoal que tinha e no discurso de um governo de prosperidade, paz e amor.

Ainda que Francisco Lacerda de Aguiar não tenha desenvolvido grandes canais de participação popular, ele ampliou essa participação por intermédio da relação carismática do líder com as massas. Por isso, as audiências populares que ocorriam no Palácio Anchieta eram uma forma de o povo encontrar com seu líder, com o objetivo de pedir benefícios materiais. Geralmente a raia miúda era atendida durante um dia na semana, segundo o próprio governador: “[...] Era quinta-feira. Ficava de noite e atendia cerca de 400 pessoas [...]”<sup>24</sup>. A visita aos morros da Grande Vitória também ampliava a relação líder-massa, contudo não abria caminho aos canais de participação popular.

Essa relação próxima entre o líder e a massa, implicou que os benefícios materiais fossem obtidos também por meio de reivindicações de pequenos canais de participação, como as associações de moradores, e os abaixo-assinados. Entretanto essas formas de canais de participação não foram criadas pela liderança governamental. Em geral, aqueles pequenos canais eram as únicas formas de participação comunitária, nas quais a massa popular conseguia reivindicar os benefícios materiais, como segue no ofício:

[...] Em atenção do ofício de Vossa Excelência nº 3005, datado de 14 de outubro último, através do qual encaminha a este gabinete cópia do abaixo-assinado que lhe foi dirigido pelos moradores de Mulembá, referente a ampliação do grupo escolar Mulembá, transmito-lhe em anexo a cópia da informação prestada pela Secretaria de Viação e Obras Públicas [...] <sup>25</sup>.

<sup>24</sup>Francisco, Chico, Chiquim, Chiquinho. **Espírito Santo Agora**, Vitória, nº 3, p. 22-37, dez.1972.

<sup>25</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 673.

De acordo com os documentos encontrados na Secretaria de Governo do Estado do Espírito Santo, parecem ser os abaixo-assinados dos moradores o canal de participação mais eficiente para obtenção de benefícios materiais, salvo a existência dos sindicatos e das associações de moradores, que também parecem exercer um papel de pressão para a participação popular, como segue em outro ofício enviado em 24 de março de 1965, pelo governador, a Joaquim Fernando Filho:

[...] Em nome do senhor governador acuso o recebimento do abaixo-assinado, enviado por V.S e subscrito por vários outros ilustres moradores desse progressista distrito, solicitando providências para efetivação de diversos reparos nas estradas locais. Demonstrando o máximo interesse pela justa reivindicação, o chefe do poder executivo encaminhou-a ao diretor geral do DER, para tomar as devidas providências, com a máxima urgência [...] <sup>26</sup>.

Em outros ofícios, são encontradas reivindicações semelhantes, o que nos demonstra que, enquanto Carlos Lindenberg pautou sua ampliação da base social pela constituição dos subdiretórios regionais, Lacerda de Aguiar não teve essa visão e as formas de reivindicação estavam especialmente nas associações de moradores, nos abaixo-assinados, que exigiam os benefícios materiais, ou ainda na relação líder-massa que ocorria nas audiências populares no Palácio Anchieta. Essas reivindicações são originárias até mesmo da área rural, como segue no ofício enviado em 4 de agosto de 1964, a João de Castro, pelo governador Lacerda de Aguiar:

[...] Senhor,  
Reportando-me ao abaixo-assinado de vossa senhoria e outros moradores dessa localidade, em que solicitam o melhoramento das estradas São José do Calçado – Muqui – Mimoso do Sul, cumpre-me transmitir-lhe a seguir, de ordem do senhor governador, a informação prestada pelo departamento de Estradas [...] <sup>27</sup>.

Chiquinho, além de aumentar sua base social por causa do seu magnetismo pessoal, também conseguia incluir e atrair os setores populares urbanos e rurais para a participação política. Além de a inclusão ser feita por ligações pessoais entre o líder e as massas populares, também poderia ser realizada por favores concedidos aos sindicatos, que geralmente representavam as massas populares, conforme revela uma carta de agradecimento enviada ao governador Lacerda de Aguiar em 14 de janeiro de 1963, na qual o sindicato agradece o empréstimo de um trator para preparação do terreno de construção do hospital do sindicato<sup>28</sup>. Em ofício, enviado em 16 de março de 1965 ao governador do Estado, a associação de moradores do bairro Senhor do Bonfim solicitava, por meio de abaixo-assinado, uma máquina de escrever e um aparelho de alto falante para a comunidade<sup>29</sup>. Já em outro ofício,

---

<sup>26</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos e recebidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 676.

<sup>27</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1964, caixa: 660.

<sup>28</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Correspondências recebidas e expedidas pelo governador do Estado do Espírito Santo a diversas repartições**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1963, caixa: 654.

<sup>29</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador**

enviado em 12 de agosto de 1965, os moradores do bairro Alvorada, por meio de abaixo-assinado, pedem iluminação pública:

[...] Os abaixo-assinados, moradores na Av. União, no Bairro Alvorada, município do Espírito Santo, vem mui respeitosamente solicitar de Vossa Excelência que se digne autorizar uma verba para extensão da rede de iluminação elétrica até suas residências, para que possam colocar luz nas mesmas [...] <sup>30</sup>.

A inclusão de atores sociais ocorria, de certa forma, através da ampliação da cidadania. Em geral, Chiquinho procurou ampliar os benefícios materiais às populações mais empobrecidas. Por isso, o governador tratou de implementar inúmeros serviços de utilidade pública. No âmbito da infra-estrutura, foram realizadas: iluminação da ponte sobre o Rio Doce (Colatina); Avenida Lacerda de Aguiar (Cachoeiro de Itapemirim); Avenida Aristides Campos (Cachoeiro de Itapemirim). Saneamento básico: novas de esgoto: 1677; desobstruções: 392; Vazamentos: 2.843; mudanças de derivação: 234; Substituição: de tubos: 95; Redes desobstruídas: 13.855 metros. Redes construídas: 1.475 metros; rede de água (Santa Lúcia/ Vitória); serviços de luz e força (Pancas); re-asfaltamento da estrada de Vila Velha; obras do serviço de abastecimento de água em Santa Lúcia/ Vitória; serviços de abastecimento de água no município de Domingos Martins.

Na Educação, houve a preocupação com acesso à educação pública, precipuamente das classes mais humildes, seja no interior do estado, seja na área urbana. Tal preocupação abriu espaço para a conquista e ampliação da cidadania dos indivíduos pertencentes a essas classes. Conforme se pode ler no ofício enviado, em 7 de outubro de 1965, pelo governador Lacerda de Aguiar, à Secretaria de Educação, essa preocupação fica bem clara:

[...] A instrução de nível médio no interior do Estado é difícil de ser obtida, motivada pela falta de meios para a manutenção de estabelecimentos particulares de ensino. Devido ao alto custo de vida e aos baixos salários não podem, estes estabelecimentos de ensino cobrar de seus alunos-anuidade que proporcionem um rendimento suficiente para fazer face às grandes despesas e, como consequência [sic], os professores são pessimamente remunerados e o nível de ensino é baixíssimo. Além disto, a maior parte dos jovens não tem nenhuma possibilidade de estudar, pois seus pais não possuem condições de pagar qualquer anuidade. Faz-se necessária, portanto, a criação, por parte do governo de Estado, de ginásios e escolas normais em todos os núcleos populacionais de certa importância, a fim de que todas as classes sociais, até as mais humildes, possam ter, gratuitamente, a instrução desejada, formando futuros homens aptos para trabalhar e produzir para o bem estar social, o progresso do nosso Estado, a grandeza desta Pátria, que embora em franco progresso, precisa utilizar todas as suas reservas de energia a fim de libertar-se, para sempre, dos grilhões do subdesenvolvimento [...] <sup>31</sup>.

No campo da educação pública, houve, naquele governo a recuperação da escola de Guaçuí (Guaçuí); distribuição de calçados a escolares pobres do município de Guaçuí (800 pares); distribuição de calçados a escolares pobres do município de Cachoeiro de Itapemirim (mil e duzentos pares); construção da escola “Inanh Werneck” em Cachoeiro de Itapemirim;

---

do Estado do Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 671.

<sup>30</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 671.

<sup>31</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 671.

construção de escolas no interior do Estado (Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins e Guaçuí); reforma e construção de escolas rurais: 43 escolas (construídas ou em andamento no ano de 1964); construção ou reforma de escolas públicas e grupo escolar: 27 escolas (construídas ou em andamento). Ainda foram criadas 270 novas classes, 192 escolas singulares, 26 cursos supletivos noturnos, 9 escolas reunidas, 6 grupos escolares e 1 escola de aplicação; e também foram construídos e reformados prédios escolares, incentivando a alfabetização em todo o território do Espírito Santo. Foram adquiridos equipamentos escolares: 5.420 carteiras escolares para as escolas da rede oficial do Estado; sapatos para escolares foram adquiridos e em grande parte distribuídos, 7.300 (sete mil, e trezentos pares de sapatos, tanto nas escolas da Grande Vitória, quanto nas escolas do interior do estado, como no caso de Linhares). Foram ainda construídos 7 estabelecimentos de educação secundária e profissional. Também, na educação pública, foi realizada em 1965, a construção de escolas e ginásios; a distribuição de merendas, calçados, uniformes, cadernos e outros materiais escolares; além disso, foram feitos convênios, instalações de cursos diversos, etc. Foram criadas 270 novas classes escolares, 192 escolas singulares e 1 escola de aplicação, tendo sido contemplados todos os municípios do Espírito Santo, cabendo a Cachoeiro de Itapemirim 9 escolas singulares, 9 classes novas e 1 curso supletivo noturno<sup>32</sup>. Por fim, o executivo estadual aprovou um projeto de lei que autorizou o governo do estado a doar ao instituto Luiz Braille do Espírito Santo uma área de terras, em Bento Ferreira, destinada à construção da sede própria daquela instituição<sup>33</sup>.

Junto com a ampliação da educação pública, o governo estadual procurou estar em consonância com o governo federal, no que se refere à campanha nacional de alimentação escolar, conforme o ofício enviado em 17 de novembro de 1965, pelo governador Francisco Lacerda de Aguiar, ao diretor presidente da CASES, Antenor Hermínio Bassini. O executivo estadual solicita armazéns para a estocagem desses alimentos destinados a escola pública:

[...] Em face do que preceitua o item “h” da cláusula segunda, do termo de ajuste que firmarmos com a campanha nacional da alimentação escolar, assinado em 10 de julho de 1963, solicito a V.S.a sejam cedidas ao referido órgão, por tempo indeterminado, instalações suficientes para o armazenamento dos gêneros alimentícios que empregamos em diferentes programas de assistência alimentar aos escolares capixabas, ou seja, almoço escolar, pequeno almoço e merenda escolar. Realizando um trabalho de profunda repercussão e de relevantes benefícios no Espírito Santo, pois é uma tarefa que visa a apagar os efeitos altamente negativos da subnutrição, no meio escolar, a observação dessa providência que estou

---

<sup>32</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano I, nº 2, janeiro, 1964. ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano I, nº 3, Abril, 1964. ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Administração: Francisco Lacerda de Aguiar, ano II, nº 6. Vitória, Julho, 1965.

<sup>33</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos e recebidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1964, caixa: 662.

# I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

determinando a V.S.a resolverá um sério problema da campanha nacional de alimentação escolar e contribuirá para um melhor andamento de serviços [...] <sup>34</sup>.

No que diz respeito a segurança pública, houve investimentos na construção de delegacias de polícia, cadeias públicas e penitenciárias. Na saúde pública, o governador empreendeu modificações estruturais, ampliando o Departamento de água e esgotos, tendo sido criados os seguintes órgãos: a) Conselho Estadual de água e esgotos; b) Diretoria geral; c) Divisão de planejamento e obras; d) Divisão de águas e esgotos; e) Divisão de produção<sup>35</sup>. Posteriormente, foi criada a Secretaria da Saúde, visando a uma racionalização prática das funções específicas de saúde pública<sup>36</sup>. Foram empreendidos pelo governo estadual: posto de saúde, sanitários e outros; obras no tratamento de água e esgoto (no interior e na capital), proteção à maternidade e infância, imunizações, serviço de lepra, serviços de assistência médico social, serviços de laboratórios. Também se ampliaram os serviços de utilidade pública no IBES.

Os Municípios beneficiados com as políticas públicas foram: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Alegre, Anchieta, Apiacá, Aracruz, Baixo Guandú, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Ecoporanga, Fundão, Guaçuí, Guarapari, Ibiraçu, Iconha, Itaguaçu, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, Linhares, Mantenópolis, Mimoso do Sul, Mucurici, Muniz Freire, Muqui, Nova Venécia, Pancas, Rio Novo do Sul, Santa Tereza, Santa Leopoldina, São Gabriel, São José do Calçado, São Mateus, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória<sup>37</sup>.

A habitação também se constituiu em uma outra preocupação do governo estadual,

---

<sup>34</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 673.

<sup>35</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 671.

<sup>36</sup>Consoante ao ofício enviado a Assembléia Legislativa: [...] Senhor presidente, Tenho a honra de enviar a essa egrégia Assembléia Legislativa, por intermédio de Vossa Exa, o anexo projeto de lei que estrutura a Secretaria de Saúde e Assistência, elaborado pelo corpo técnico daquela secretaria e revisado pelos demais órgãos competentes do executivo. Criada, ainda, no governo do meu ilustre-antecessor, Dr. Asdrúbal Soares e instalada no início da atual administração, a secretaria da saúde contínua elaborando os seus trabalhos modelando-se no regulamento do antigo departamento estadual de saúde. O projeto que era encaminhado está colocado nos mais recentes estudos de desenvolvimento da ciência sanitária, permitindo dotar, o Estado de uma organização de saúde pública com uma estrutura moderna, ampla e dinâmica, com determinação dos objetivos, de designação de funções e perfeito estabelecimento de relações entre os escalões superiores e pessoal encarregado da execução de tarefas. O plano elaborado representa uma racionalização prática das funções específicas de saúde pública, no qual foram evitados a criação de órgãos e serviços estanques, evitando a tendência rotineira da burocratização, evitando-se os erros do passado, indo ao alcance dos reais objetivos que atualizem os órgãos que zela pela promoção, prevenção e reparação da saúde da coletividade [...] (ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1964, caixa: 660).

<sup>37</sup>ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano II, nº 4, janeiro, 1965; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano II, nº 6, julho, 1965; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano I, nº 3, abril, 1964; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano I, nº 2, janeiro, 1964; ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano I, nº 1, outubro, 1963.

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

sobretudo, por causa das migrações campo-cidade. Em consonância ao modelo federal, o governo estadual criou a Companhia de Habitação Popular do Espírito Santo (COHAB-ES), isto é esclarecido por meio do ofício enviado pelo governador em 18 de agosto ao governo federal:

[...] O governo federal formulou a Política Nacional de Habitação e de planejamento territorial que coordenará a ação dos órgãos públicos, orientando a iniciativa privada e estimulando-a para aumentar o índice da construção de habitações de interesse social e a aquisição da casa própria, instrumento de ação básico na estabilidade do regime alcançável pela justiça social e bem estar de todos. Este poder executivo, atendendo à orientação do serviço federal de habitação e urbanismo, reformulará atual posição do IBES, que se coordenará com a Companhia de Habitação Popular do Espírito Santo (COHAB-ES), entidade associativa por ações, na qual o Estado subscreverá cinquenta [sic] e um por cento das ações da Companhia. Estudos sociais promovidos em outras áreas do país identificam, causas e efeitos das migrações populacionais dirigidas para os grandes centros demográficos, com o fenômeno das favelas que em prioridade está sendo enfocado com o interesse de solução pela administração federal. Uma adaptação à estrutura federal é um imperativo para que este Estado, com a criação da Companhia de Habitação Popular do Espírito Santo, se habilite a uma programação estimada em 1300 casas para este exercício de 1965, num valor aproximadamente de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros [...]. [...] a programação geral do Serviço federal de habitação e urbanismo visa igualmente, a um levantamento socioeconômico neste Estado de modo a fixar nas áreas rurais as famílias marginalizadas, que comumente se deslocam para os maiores centros demográficos onde se estabeleceu em aglomerados suburbanos, que o plano prioritariamente se propõe erradicar. Atualização do Instituto de Bem Estar Social se cingirá em trabalhos de pesquisa e de assistência aos órgãos locais, que se estabelecem nas áreas urbanizadas, com um equipamento comunitário fazendo a assistência técnica ao operário, encaminhando-o nos trabalhos e aprimoramento artesanal e num segundo estágio pesquisa industrial local.

Projeto de lei enviado a Assembléia legislativa:

Lei de criação da COHAB – ES.

Art. 1 – Fica o poder executivo a autoridade a construir a Companhia de Habitação Popular do Espírito Santo (COHAB), que terá a finalidade de estudar as questões relacionadas com a habitação de interesse social e de executar as suas soluções, de acordo com as diretrizes e normas da lei federal nº 4.380, de 1964 [...] <sup>38</sup>.

<b>QUADRO 2. RELAÇÕES DE OBRAS INICIADAS, EM ANDAMENTO E CONCLUÍDAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1963</b>						
OBRAS	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	OBRAS	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	
Ginásio Estadual e Escola normal da sede	Afonso Cláudio	Reforma do prédio (em andamento); Construção de um galpão (em andamento)	Esc. Rural de uma sala em Serrinha	Apiacá	Constr. (em andamento)	
			Esc. Rural de uma sala em Bom Jesus		Constr. (em andamento)	
Esc. Rural de S. Luiz de Miranda		Ref. Geral (concluída)	Esc. Rural de 1 sala em Saf	Aracruz	Constr. (em andamento)	
			Esc. Rural de 1 sala em Bom Jesus		Constr. (em andamento)	
G.E. José Cupertino		Ref. da instalação sanitária (construída)	G.E. da sede	Baixo Gandú	Construção de um galpão-paralisação	
Escola rural de uma sala em Ribeirão		Construção em andamento	Esc. Rural de uma sala em Córrego da Tomba Revira		Constr. (em andamento)	
Escola rural de uma sala em Córrego da Liberdade		Construção em andamento	Esc. Rural de uma sala em Córrego do Mangue		Constr. (em andamento)	
G.E. de Celina		Alegre	Ref. Geral (concluída)	Esc. Rural de	Barra de São	Constr. (em andamento)
G.E Professor Lellis						

38ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de governo. Ofícios expedidos pelo governador do Estado do Espírito Santo.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1965, caixa: 671.

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

		Construção do galpão para prática de Educação física (em andamento)	uma sala em Barra do Itapemirim Esc. Rural de 1 sala em Barra Sapucaia	Francisco	
					Constr. (em andamento)
Escolas Reunidas de Vila do café		Ref. Geral (concluída)	Fórum da sede Esc. Rural de 1 sala em Boa Esperança	Cachoeiro de Itapemirim	Em construção Constr. (em andamento)
Escola Rural de uma sala na Fazenda Arataca		Constr. (em andamento)	Esc. Rural de uma sala em Rochimento Esc. Rural de 1 sala em Independência		Constr. (em andamento) Constr. (em andamento)
Escola rural de uma sala na fazenda Boa Esperança		Constr. (em andamento)	G.E de Cariacica	Cariacica	Constr. Muro (em andamento)
			G.E. Itaquari		Reforma do prédio (em andamento)
G.E. de Anutiba		Constr. (em andamento)	Esc. de 1 sala em Porto Novo		Construção (em andamento)
			Esc. Rural de 1 sala em Rio Bonito Patronato de Roças Velhas		Construção (em andamento) Recuperação

FONTE: ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Relatório das obras iniciadas, concluídas, paralisada e em andamento.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1963-65, caixa: 145.

<b>CONT. DO QUADRO 2. RELAÇÕES DE OBRAS INICIADAS, EM ANDAMENTO E CONCLUÍDAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1963</b>					
OBRAS	MUNÍCIPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	OBRAS	MUNÍCIPIO	NATUREZA DO SERVIÇO
Ginásio João Bley	Castelo	Estruturas de 2 blocos concluídas	Esc. Rural de Matilde	Alfredo Chaves	Reforma geral (concluída)
Esc. Rural de 1 sala em Boa Esperança		Construção (em andamento)			
Esc. Rural de 1 sala em Areião		Construção (em andamento)	Esc. Rural de uma sala em Nove Estrelas		Constr. (em andamento)
Esc. Rural de Maria Ortiz	Colatina	Reforma (concluída)	Esc. Rural de uma sala em Aparecida	Anchieta	Constr. (em andamento)
Esc. de S. Silvane		Conclusão			
Esc. Rural de 1 sala em Córrego Paul		Construção (em andamento)			
Esc. Rural de 1 sala em Barra Rio Moacyr		Construção (em andamento)	Cadeia de Anchieta		Paralisada
Esc. Rural de 1 sala em Rio Bonito	Conceição da Barra	Construção (em andamento)	Ginásio de Anchieta	Anchieta	Pintura geral (em andamento)
Casa do Juiz		Em conclusão	Esc. Sing. de Jabaquara		Reforma geral (concluída)
Esc. Rural de 1 sala em povoado José de Caribs		Construção (em andamento)	Esc. Rural de uma sala em Mãe Bá		Constr. (em andamento)

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Esc. Rural de 1 sala em Vila de Itaúnas		Construção (em andamento)			
Esc. Rural de 1 sala em Água Boa	Ecoporanga	Construção (em andamento)	Esc. Rural de uma sala em Duas Barras		Constr. (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em S. Geraldo		Construção (em andamento)	G.E. de Domingos Martins G.E. de Domingos Martins	Domingos Martins	Concluído Const. de muro (concluído)
Cadeia da sede	Fundão	Construção (concluída)	Esc. Estação de Domingos Martins		Ampliação (concluído)
Esc. Rural de 1 sala em Janguetá		Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em Pena		Construção (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em Praia Grande		Construção (em andamento)	Esc. Rural de uma sala em Faz. Mancel Lube		Construção (em andamento)
Esc. Rural em Praia Grande		Construção (em andamento)	Serv. De água da escola Aracê		Concluído

FONTE: ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Relatório das obras iniciadas, concluídas, paralisadas e em andamento.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1963-65, caixa: 145.

CONT. DO QUADRO 2. RELAÇÕES DE OBRAS INICIADAS, EM ANDAMENTO E CONCLUÍDAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1963					
OBRAS	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	OBRAS	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO
G.E. Bodart Junior	Rio Novo do Sul	Reforma geral (concluído)	Esc. Rural de Patrimônio de Santo Antônio	Santa Tereza	Reforma geral (concluída)
Esc. Rural de S. Vicente		Construção (em andamento)			Reforma geral (concluída)
Esc. Rural de 1 sala em Ribeirão		Construção (em andamento)	Esc. de São João de Petrópolis		Reforma geral (concluída)
Esc. de 1 sala em Monte Alegre		Construção (em andamento)	G.E. Peçanha Póvoa		Reforma geral (concluída)
Esc. Rural de 1 sala em Rio Farinhas	Santa Leopoldina	Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em S. Sebastião		Construção (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em Ribeirão dos Pardos		Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em Nova Lombardia		Construção (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em Faz. Braswoschi	São Gabriel	Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em Barra Sêca	São Mateus	Construção (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em Faz. do Morro		Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em Terra Fresca		Construção (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em Itaobaia	Serra	Em andamento	Esc. Rural de 1 sala em Palmeiras	São José do Calçado	Construção (em andamento)
Esc. Rural de 1 sala em Carapebus		Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em Ponte Branca		Construção (em andamento)
G.E. Ilha das Flores	Vila Velha	Construção (em andamento)	Esc. Rural de 1 sala em Formate	Viana	Construção (em andamento)
Lavanderia Zélia Viana de Aguiar em Cruz do Campo		Construção (concluída)	Esc. Rural de 1 sala em Pedra Mulata		Construção (em andamento)
Lavanderia do Alecrim		Projetada	Refeitório Infantil da Fonte Grande	Vitória	Construção (andamento)
Cadeia do IBES		Construção (concluída)	G.E. da Fonte Grande		Construção (concluída)
Presídio de Mulheres		Em andamento	Refeitório Infantil de		Construção



**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Delegacia de polícia de Cobilândia	Construção (concluída)	Maruípe		(andamento)
		Chefatura de Polícia		Construção (concluído)
Esc. Rural de 1 sala em Alvorada	Construção (concluída)	G.E. Jeny Coutinho		Construção (andamento)
		G.E na Ilha do Príncipe		Barracão Concluído
Esc. Rural de 1 sala em Cobi	Construção (concluída)	Batalhão de Guardas e Corpo de Bombeiros		Construção (andamento)
Unidade Sanitária de Cobilândia	Construção (concluída)	Posto de Saúde da Ilha do Príncipe		Reforma (em andamento)

FONTE: ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Secretaria de Viação e Obras Públicas. Relatório das obras iniciadas, concluídas, paralisadas e em andamento.** Vitória: Arquivo Público Estadual, 1963-65, caixa: 145.

**QUADRO 3. PLANO DE EDUCAÇÃO DE EMERGÊNCIA (1964-66). PROGRAMAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E DAS FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS EM VALORES CORRENTES, EM CR\$1.000,000**

ESPECIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS		FONTES DE RECURSOS			TOTAL	METAS PARA 1966	DÉFICIT ESCOLAR
		ORÇAMENTO ESTADUAL	ORÇAMENTO FEDERAL	OUTROS			
<b>1. Educação primária e pré-primária</b>							
1.1. Obras novas	Quant				2862000 (1.080 salas equipadas)	Ens. primário (271.000 matrículas)	Ens. Primária. (36.000 matr.)
Jardim de Infância	10	59.500					
Grupos escolares	15	104.250					
Escolas rurais	17	111.600					
Prédios Escolares	22	99.000					
Prédios Escol-Plano da Sedu	105	105.000					
Equipamento e material permanente		6623					
1.2. Conclusões de obras e Ampliação							
Ampliações e conclusão de obras em grupos escolares							
Escolas rurais e jardim de infância		70.250					
<b>Subtotal</b>		<b>556.223</b>					
Verba do Plano Trienal - 30% - Fundo Nacional de Ensino primário			700.000				
Arrecadação do salário educação lei 4.440 de 24/10/64			396.624				
<b>2. Educação média, e técnica</b>							
2.1. Obras novas	Quant				300.000 (4 ginásios)	Ens. Médio 26.200 matric.	Ens. Médio: 4.200 vagas no 1º ciclo; 600 vagas no 2º ciclo
Ginásios	5	17.500					
Inst. Educacional	1	5.000					
Inst. Educação	1	60.000					
2.2- Conclusões de obras e ampliação							
Ampliação e conclusões de obras em ginásio		63.500					
<b>Subtotal</b>		<b>146.000</b>					
Verba do Plano Trienal - Fundo Nacional de Ensino Médio			700.000				
<b>TOTAIS</b>		<b>702.223</b>	<b>1.796.624</b>	<b>663.153</b>	<b>3.262.000</b>		
PARTICIPAÇÃO RELATIVA		22,21	58,82	20,97	100		

FONTE: SILVA, 1986, p. 423

**QUADRO 4. QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OBRAS AUTORIZADAS, EM ANDAMENTO E CONCLUÍDAS DA DIVISÃO DE OBRAS PÚBLICAS EM 1965.**

OBRA	MUNICÍPIO	NATUREZA DO SERVIÇO	VALOR DO ORÇAMENTO
Escola de Santa Maria	Alegre	Construção	6.634.070,50
Escola de Iriú	Anchieta	Construção	2.530.017
Escola Singular de Jucutuquara	Anchieta	Construção da Cerra	171.074,80
Galpão anexo ao G. Estadual	Afonso Cláudio	Construção	2.441.856,90
Grupo escolar Km 4	Baixo Gandú	Reparos	1.037.419,10
Prédio do Fórum	Baixo Gandú	Pinturas e reparos	409.291,10
Fórum	Baixo Gandú	Pinturas e reparos	409.292,10
Fórum	B.S.Francisco	Construção	9.708.685,40

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Sub-posto de Saúde de Água Doce	B.S.Francisco	Construção	2.649.224,40
G. Escolar Professor Cunha	Cariacica	Construção e ampliação	—
Escola de Pacotuba	C. Itapemirim	Construção	6.080.707,50
G.Esc.no Bairro Coronel Borges	C. Itapemirim	Construção	11.536.737,70
G. Esc.do Morro do Amaral	C. Itapemirim	Construção	11.536.738,70
Escola de Cachoeiro do Oito	Colatina	Reforma	187.385,20
Cantina anexa ao G. Otacílio Lomba	Colatina	Ampliação	3223874
Escola Rural de Santa Lúcia	Conc.do Castelo	Construção	—
Escola do Alto Cachichi	Conc.do Castelo	Construção	—
Lavanderia	Castelo	Construção	1.262.422,40
Lavanderia	Castelo	Reforma do telhado e pintura	1.262.423,40
Posto de Saúde	Guaçuí	Reforma do telhado e pintura	470.983,68
Jardim de Infância	Linhares	Construção	34.971.527,20
Grupo escolar	Montanha	Reforma	1.317.699,40
Posto de Saúde	Montanha	Reforma	1.298.533,40
Grupo escolar Km 4	Mutum (B. Gandú)	Reparos	—
Grupo escolar de Alto	N. Venécia	Reparos	1.014.421,96
Lavanderia de 10 taques	Piúma	Construção	—
Lavanderia	Piúma	Construção	1.262.422,40
Grupo de Alto Rio Novo	Pancas	Conclusão	256.236
Escola Sebastiana (Laginha)	Pancas	Reparos	462.582,20
Grupo Escola Peçanha Póvoa	Santa Tereza	Rep: Na dep. Destinada a cozinha e distribuição de merenda	323.773,70
Grupo Escola Peçanha Póvoa	Santa Tereza	Const.de uma Copa, const.de um reservatório de água, reparos	—
Grupo Escolar João Loyola	Serra	Ber. de reservatório de água	—
Grupo Escolar João Loyola	Serra	Reparos	2.064.414,20
Escola Rural de Tanque - Caçaroca	Viana	Reparos	2.110.361,10
Escola Normal	Vitória	Reparos	17.290.121

FONTE: ESPÍRITO SANTO. (Estado). Governador (1963-1966: Lacerda de Aguiar). **Atividades governamentais**. Boletim informativo das atividades administrativas do governo do Estado. Francisco Lacerda de Aguiar. Vitória: Ano II; n° 4, janeiro, 1965.

### CONCLUSÃO

Em suma esse artigo procurou demonstrar a existência ou não do populismo no estado do Espírito Santo, por isso levamos em consideração algumas categorias de análises. Em nossa visão o populismo é uma conjuntura complexa que exige algumas unidades mínimas de análises, portanto escolhemos algumas delas para examinar nossa realidade local, como: a base social, a ampliação da cidadania e incorporação ou a exclusão de segmentos sociais.

Dessa forma, as mudanças capitalistas que vigoraram na década de 1950 propiciaram o desenvolvimento de um eleitorado bastante heterogêneo, principalmente nas grandes cidades. Conseqüentemente, o voto, antes aliciado pelos coronéis, passou a ser conquistado pelas lideranças carismáticas.

Com objetivo de conquistar os votos populares, Carlos Lindenberg criou bases para a participação popular por meio dos subdiretórios partidários instituídos nos bairros e municípios da Grande Vitória, como também nos municípios interior. Esses subdiretórios criaram um canal de ligação entre o líder e a massas populares. Além disso, ele criou bases

de sustentação bastante heterogêneas, pois se sustentou também nas elites cafeeiras e nas elites industriais nascentes, aglomeradas em torno da Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES).

Vale ressaltar que, como uma liderança política, Lindenberg viveu oito anos no cargo de senador da República, portanto, ele entendia as mudanças que ocorriam no eleitorado brasileiro e capixaba. Aliás, compreendeu que a vitória de Lacerda de Aguiar estava relacionada com as mudanças macroestruturais, por isso modificou suas práticas políticas e buscou ampliar sua base social de sustentação de poder com a população rural e urbana, no entanto não deixou o apoio das elites cafeeiras de lado.

A ampliação da cidadania foi um fator diferenciador, uma vez que ela adveio junto às políticas públicas, não só para a população urbana, como também para a população rural. Essas políticas se direcionaram para a área de saúde, educação e habitação afetando principalmente as populações mais carentes do estado.

Francisco Lacerda de Aguiar também buscou formas de ampliar o apoio político, por meio da inserção das massas populares urbanas e rurais no campo decisório. Seja pela campanha eleitoral, na qual ele convidava a participação popular, usando o carisma pessoal e um discurso de um governo de prosperidade, paz e amor, seja pelas audiências populares, que ocorriam no Palácio Anchieta, onde o povo encontrava com seu líder objetivando pedir benefícios materiais.

Em outro caso, as reivindicações ocorriam por meio de pequenos canais de participação, como, por exemplo, as associações de moradores e os abaixo-assinados. Entretanto, essas formas de canais de participação não foram criadas pela liderança governamental. Em geral, aqueles pequenos canais eram as únicas formas de participação comunitária em que a massa popular conseguia reivindicar os benefícios materiais. Por outro lado, tais reivindicações poderiam ser realizadas por favores concedidos aos sindicatos, que geralmente representavam as massas populares.

A inclusão de atores sociais ocorria, de certa forma, através da ampliação da cidadania. Em geral, Chiquinho procurou ampliar os benefícios materiais às populações mais empobrecidas. Por isso, o governador tratou de implementar inúmeros serviços de utilidade pública, como saneamento básico, segurança pública, educação e habitação.

Dado ao exposto, entendemos a existência de populismo no Espírito Santo, como um fenômeno diferente do que ocorreu em estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Na verdade, o populismo no Espírito Santo se baseou socialmente nas populações rurais e urbanas, bem

como, pela aproximação das lideranças políticas estaduais a tais segmentos sociais. Isso permitiu a ampliação da cidadania e o aumento das benesses públicas para as populações mais carentes. Desse modo o voto passou a ser conquistado pelas lideranças carismáticas.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amylton de. **Carlos Lindenberg**: Um Estadista de seu tempo. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2010.

GURGEL, Antônio de Paula. **Dr. Carlos**: Um homem do campo e sua relação com o poder. Vitória: Contexto e Jornalismo & Assessoria, 2000.

MACKINNON, María Moria; PETRONE, Mario Alberto. **Populismo y neopopulismo en América Latina**: El problema de la cenicienta. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**. 3. Ed. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008. (Coleção Canaã: 8).

SILVA, Marta Zorzal e. **Espírito Santo**: Estado, interesse e poder. 2 v. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Industrialização e empobrecimento urbano**: o caso da Grande Vitória 1950-1980. Vitória: EDUFES, 2001.